

ALIMPO¹

MD Magno

Seleção de e-mails enviados pelo autor aos
participantes da Formação em Psicanálise / NovaMente
no decorrer de 2025.

• 21 abr 2025

ALIMPO (1)

Reconhecimento do ICS, se não desde sempre, ao menos desde muito, muito tempo, comparece cá e lá de algum modo mais ou menos evidente. Mas só com Freud gerou-se nosso primeiro alimpamento, em razoável clareza e convincente explicação do que se passa na escusa mente desta espécie nossa cindida entre derrelição e deslocamento.

¹ Cf. MAGNO, MD. 2024-2025. Rio de Janeiro: NovaMente Editora, a sair.

Mas esse primeiro momento, de nomeação da nascitura Psicanálise, apesar das isenções possíveis de Freud, não poderia não ser pojado de tropeços e incertezas, contudo nos legando um farnel deveras alimentício. Mas é de se notar, no possível afastamento, por temporalidade e exercício, pequenas confusões e casuais tropeços que nos legaram certos arranjos teóricos eventualmente mal gerados. *Verbigratia*, a frequência de supostos “conceitos” que não passam de descrições fatuais de sintomas e não de morfemas efetivamente de base. Donde, também, a nomenclatura tantas vezes empregada da medicina vigente, mormente psiquiátrica, a forçar mal-entendidos que se tornaram diagnoses. Por exemplo, termos como “neurose”, “esquizofrenia”, e quantos outros, a confundir de certo modo o entendimento.

Na sequência de Freud, seus sequazes, a proliferação cresceu, na descritividade dos casos, quantas vezes oferecendo novos “conceitos” que mais obscurecem do que fundam teoria. Afora a psicologização do Campo Freudiano, repetidamente forçada pelo não-entendimento, ou mesmo denegação reativa, da radicalidade diferencial do novo pensamento.

Eis que é quando, na desordem sequencial a duas grandes guerras, ditas mundiais, que foram desestabilizadoras das definições de antanho para o Mundo, brotou Vontade de

Estrutura, a rearrumar, com verve de verdade, aquela zorra planetária.

E então, num pensamento terminal para o que chamamos Terceiro Império desta nossa “humanidade”, forjou-se o assim nomeado Estruturalismo, do qual assenhoreou-se a possível Psicanálise de sua contemporaneidade, na genial arrumação lacaniana.

Entretanto, arrumação comprometida radicalmente com o Terceiro Império, arrastando com sigilo o que nele era Cristão, se não mesmo Católico, além de sintomaticamente francês em sua cepa cartesiana – mas compleição felizmente equivocada pelo contraste muito bem apontado com a “escrita poética chinesa”, para que a noção de Inconsciente não ficasse prejudicada.

Mas O MUNDO não para...

• 07 mai 2025

A L I M P O (2)

A fila andou: movida pelas brutais decepções, do conhecimento previamente gerado, no confronto com novos descobrimentos, mediante tecnologias mais recentes, ou mesmo não, afora a derrocada evidente do paradigma anterior, a exigir reforma total do entendimento, não só circunstancial, mas no cerne mesmo de sua concepção basal.

Não podia não ver, quem, vindo de distante – e mantendo distância – frequentou dois Lacans, de seminário e de divã, apesar do vigor, a clareza de seu périplo terminal. E depois, só depois, o que com este fato cruado então fazer.

Apesar disso tudo, cada qual que mantenha a escolha que mereça. E o ônus também. E o ânus que padeça. Como o futuro mostrará.

Dizendo adiantado, Psicanálise não é mitologia, não é religião, não é filosofia, nem mesmo é ciência, nenhum desses modos de conhecimento, sim, conhecimentos, que se sucederam passo a passo no percurso reflexivo desta nossa espécie, sempre precários e provisórios, embora renitentemente remanescentes, mesmo quando já esgotados e vencidos, além de hoje evidentemente comprometidos com sua grave e permanente denegação – de cepa claramente paranoide. Psicanálise é METASOFIA: para além de Paranoia, METALÓGICA, mais para Metanoia, rumo ao Quarto Império – que dela, inarredavelmente, necessitará.

Daí, a necessidade inadiável de passar a limpo a tal Psicanálise, tão novinha em escopo, embora velha em progressos arroubos, que não ainda teve tempo bastante para sofrer efetiva depuração. Mas agora sim. Então, por que não?

Vejamos como e por que.

peçoal dessas duas Funções. Toda e qualquer afetação psíquica estando situada em algum ponto gradual entre dois extremos.

(Atenção: este novo esquema conceitua o que vai exarado em: 1) *Ars Gaudendi*, p. 78 s., e 2) *SóPapos 2013*, p. 80 s.)

A rigor, Paranoia e Metanoia são os dois modos de operação do que quer que haja: limitação (fechamento) de Formação e não-limitação (abertura) de Formação. Como foi intuído, embora rudimentarmente, na Idade Média, pela oposição Solve / Coagula dos alquimistas de então. O que encerrou o século XX, juntamente com o Terceiro Império, com a Paranoia, declarada, de Lacan e a Metanoia de Deleuze-Guattari, erroneamente fantasiada de esquizofrenia.

ASSIM SENDO:

• 02 jul 2025

A L I M P O (4)

Sugerimos uma PSICANÁLISE MINIMALISTA – que se oriente, primordialmente, por referência aos Conceitos Fundamentais indicados acima.

Isto quer dizer que o funcionamento mental, o ICS se quisermos, tem apenas dois procedimentos basais, a saber: Formação em Clausura e Formação em Abertura; os quais podemos nomear como PARANOIA e METANOIA.

(O que Lacan, dada sua referência paradigmática, acabou por confundir com seus conceitos de Homem e Mulher – os quais teve que equivococar de imediato por não poder deixar de se dar conta de que “há homens que são mulheres e há mulheres que são homens”... *et pour cause...*). Sendo que esses dois funcionamentos basais NADA têm a ver necessariamente com o sexo anatômico ou com o gênero nomeado de uma pessoa. Qualquer coincidência terá sido tão somente acontecimento caso a caso.

Note-se, contudo, que nenhuma IdioFormação estará esperadamente por inteiro num único grau da longa escala de base, mas sim que diferentes formações de sua compleição mais provavelmente se encontrarão em gradientes diversos dessa série intervalar.

Notar, sobretudo, que os modelos antigos ditos de Neurose, Histeria e Obsessiva, não cabem na série indicada acima. São apenas dois modos Sintomáticos adotados pelas pessoas em seu processo de desenvolvimento. Histeria é dialogação perene com Outrem como reiterado pedido de reconhecimento. Neurose Obsessiva é perene dialogação interna à pessoa entre duas opções (geralmente opostas) que se oferecem alternadamente, sempre sem solução definitiva, em busca, também de reconhecimento.

Psicose Paranoica é formação excessiva no sentido Paranoia daquela escala. A dita Esquizofrenia é extremação da Metanoia, quando as formações se perdem em dispersão incoerente.

Quanto à nomeação de Homens e Mulheres, definíveis costumeiramente pelo sexo anatômico mais ou menos preciso, ela NADA tem a ver, necessariamente, com a performance sexual de uma Pessoa. Esta é determinada por uma plethora de fatores, Primários e Secundários, que não cabem jamais nas classificações corriqueiras costumeiramente em uso, sendo absolutamente singulares, a serem compreendidas caso a caso em cada análise. Toda sexualidade Humana é SUI GENERIS para cada Pessoa.

Assim sendo, bom proveito e obrigado. MD